

PERFORMANDO PRÁTICAS DE GÊNERO: ESTUDO SOBRE ARQUIVAMENTO E ARQUIVIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE GÊNERO DE UMA UNIVERSIDADE

PERFORMING GENDER PRACTICES: A STUDY ABOUT ARCHIVING AND ARCHIVISATION OF GENDER PRACTICES OF A UNIVERSITY

Inauá Weirich Ribeiro^I 
Angélica Vier Munhoz^{II} 

^I Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil. Doutoranda em ensino. Email: iwribeiro@universo.univates.br

^{II} Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil. Doutora em Educação. Professora no Centro de Ciências Humanas e Sociais e no PPG Mestrado e Doutorado em Ensino. angelicavmunhoz@gmail.com

Resumo: Esse artigo é um recorte de uma dissertação de Mestrado em Ensino que contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul. A dissertação teve como pergunta: de que modo o currículo da Universidade do Vale do Taquari – Univates vem performando práticas de gênero? Este artigo por sua vez, tem como objetivo apresentar os procedimentos de arquivamento e arquivização utilizados de modo genealógico, em uma perspectiva foucaultiana, na composição de um arquivo de práticas de gênero de uma universidade em vistas de responder a pergunta da dissertação. Tomou-se como lócus de investigação a Universidade do Vale do Taquari - Univates que possui uma Política institucional de respeito às individualidades em diferentes dimensões, sendo uma delas, o gênero. Desse modo, como princípio organizador do arquivo utilizou-se a noção de performatividade de gênero de Judith Butler (2017). Os procedimentos de arquivamento e arquivização (AQUINO; VAL, 2018) de práticas de gênero utilizados possibilitaram, de um lado, compor um arquivo documental das práticas de gênero na referida Universidade e, por outro, ampliar a investigação acerca das práticas de gênero em meio a uma massa documental. O movimento de arquivização possibilitou tomar as práticas de gênero em um processo de imaginação-montagem, não no sentido de ignorar o rigor do método, mas ao contrário, potencializar o processo de composição do arquivo de maneira a jogar com os enunciados ao modo como emergiam.

Palavras-chave: Arquivamento. Arquivização. Práticas de gênero. Univates.

Abstract: This article, cutout from a Master's degree dissertation, was supported by Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil and the Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul. As its objective, the present paper proposes to ask how the Universidade do Vale do Taquari performs the gender practices. The text presents the procedures of archiving and archivization applied in a genealogical manner, through Foucault's perspective, in order to



DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i33.352>

Submissão: 28-09-20

Aceite: 22-03-21



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

compose the gender practices' archive of a university. It takes as its investigation locus the Universidade do Vale do Taquari - Univates which owns an institutional Politics of individuality respect in different dimensions, among them, gender. Thus, as the archive organizer procedure, it used the gender performativity by Judith Butler (2017). The used procedures of archiving and archivization (AQUINO; VAL, 2018) allowed, on one hand, to compose a documental archive about the gender practices on the referred University and, on the other hand, to expand the investigation about what are gender practices among a documental mass. The archivization movement allowed the gender practices to be taken as imagination-montage procedure, but not in the sense of ignoring the method accuracy, but actually, potentialize the archive composition in order to play with the enunciated along its emergence.

Keywords: Archiving. Archivization. Gender practices. Univates.

Introdução

Este artigo é um recorte de uma dissertação de Mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates e junto ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq), da mesma instituição. A investigação teve apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

A dissertação teve como objetivo arquivar e arquivizar (AQUINO; VAL, 2018) práticas de gênero presentes nos documentos oficiais da Universidade do Vale do Taquari – Univates, com o intuito de operar o pensamento a partir da pergunta: De que modo o currículo da Universidade do Vale do Taquari – Univates vem performando práticas de gênero? A partir desta dissertação, o artigo que aqui se apresenta, visa apresentar os procedimentos de arquivamento e arquivização, os quais permitiram visibilizar nove discursos de gênero que circulam na documentação da universidade investigada.

O lócus da investigação – a Universidade do Vale do Taquari – Univates – atua na região do Vale do Taquari/RS, por aproximadamente cinquenta (50) anos. Instituição de Ensino Superior comunitária, localizada na cidade de Lajeado/RS/Brasil, a Univates é mantida pela Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (FUVATES), desde 2000. A pesquisa tomou este campo de investigação, pois, desde 2016, há, nessa Universidade, uma Política institucional com o intuito de respeitar as individualidades em diferentes dimensões, sendo uma delas, o gênero. Cabe destacar que a pesquisa teve o consentimento da universidade por meio de Termo de Anuência.

Este artigo está dividido em quatro (4) seções. Seguida desta introdução, a segunda seção inicia por uma apresentação geral do aporte conceitual-metodológico, o qual permitiu desenvolver um processo de arquivamento da documentação institucional, acerca das práticas de gênero. A terceira seção apresenta a tabulação desenvolvida para o arquivamento da documentação acessada. A quarta seção apresenta e exemplifica o modo como a arquivização

das práticas discursivas de gênero foi desenvolvida, dando visibilidade a um dos nove discursos arquivados – a Política Afirmativa –. O texto é finalizado com considerações sobre o processo de arquivamento e arquivização, operacionalizados na presente investigação.

Genealogia, arquivo e performatividade de gênero

O aporte conceitual-metodológico que permitiu desenvolver o processo de arquivamento da documentação institucional, acerca das práticas de gênero, partiu de uma perspectiva pós-estruturalista. O método utilizado foi a genealogia nietzschiana, com base nos estudos de Michel Foucault (2013). A genealogia nietzschiana, como método, implica em uma escrita histórica, no sentido de descrever a emergência e a proveniência de determinadas práticas discursivas no tempo e no espaço. Caracteriza-se por “um indispensável demorar-se: marcar a singularidade dos acontecimentos, longe de toda finalidade monótona; espreitá-los lá onde menos se os esperava e naquilo que é tido como não possuindo história” (FOUCAULT, 2013, p. 55). A proveniência na genealogia é o termo que direciona o olhar para as diferenças, os erros, os acidentes, os acontecimentos que existem nos grupos que se analisa, sejam eles de sangue ou de tradição. Assim, a proveniência é aquilo que agita o que “parecia imóvel, ela fragmenta aquilo que se pensava unido, ela mostra a heterogeneidade do que se imaginava em conformidade consigo mesmo” (FOUCAULT, 2013, pp. 63-4). O termo emergência, por sua vez, é como um princípio que indica o aparecimento das coisas. A emergência exige da pesquisa a identificação dos efeitos de substituição, reposição e deslocamento (FOUCAULT, 2013), que se dão sobre o material empírico. É nesse sentido que a proveniência e a emergência permitem um olhar histórico, no sentido de marcar os acontecimentos e as coisas no tempo e no espaço. A genealogia, em meio a proveniência e emergência, funciona como um método preocupado com uma empiria documental, com a qual, para que seja possível afirmar uma história das coisas, dos acontecimentos, dos discursos, é necessário identificar as peças que as fazem existir.

Com o intuito de procedimentalizar o uso documental, nessa pesquisa genealógica, utilizou-se a noção de arquivo de Michel Foucault (2009). Esse procedimento permite entender as práticas discursivas como matéria e como aquilo que as faz repetir, produzindo discursos. Na perspectiva de Foucault (2009), entende-se o arquivo como “a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares” (FOUCAULT, 2009, p. 147). Essa concepção genealógica do arquivo exige que seja identificada a materialidade repetível do documento que é status de coisa ou objeto, a instituição material que permite a (re) inscrição e transcrição de determinados ditos (estatuto, resolução, ofício, pele, cartas etc.). Tendo as materialidades discursivas, é possível identificar enunciados que se repetem em diversos outros documentos. Contudo, o enunciado no arquivo foucaultiano, não é o speech act dos analistas, a proposição dos lógicos ou a frase dos gramáticos. O enunciado é da ordem dos signos, é aquilo “que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 2009, p. 98). Os enunciados, em meio a isso, precisam ser localizados de modo descritivo, pois são de ordem topológica (DELEUZE, 2005), ao modo que são visibilizados elementos como as posições de sujeito, os

lugares institucionais, as localizações temporais etc. Tudo aquilo que possa fazer modificar um enunciado por meio de reposições, substituição, transformações, e, também por suas ausências.

Com efeito, na genealogia, é necessário ter séries documentais para que se possam identificar essas modificações enunciativas. Posto isso, para se trabalhar com o arquivo, é preciso ter um princípio organizador das materialidades discursivas. Na investigação, foram utilizadas, como princípio organizador das materialidades, as práticas de gênero localizadas nos documentos institucionais da Universidade do Vale do Taquari – Univates, com base na noção de performatividade de gênero de Judith Butler (2017). Em geral, os estudos históricos e culturais tomam o gênero como atributos culturais das diferenças de sexo (SCOTT, 1995). Entretanto, como princípio organizador, gênero passa a ser tomado como uma performatividade (BUTLER, 2017), no sentido de existir por meio de atos, de práticas reguladoras, sejam elas discursivas ou não discursivas. Na ordem do arquivo, gênero é aquilo que existe por meio de expressões do corpo e da linguagem, de modo que é possível identificar a maneira como se é praticado, modificado, reposicionado em meio a massa documental.

O arquivo como noção procedimentalizadora do material empírico, permitiu com o princípio organizador ‘práticas de gênero’, arquivar documentos institucionais os mais diversos: Estatuto, Resoluções, Editais, até mesmo tabelas, certificados e páginas da web. Ademais, trabalhou-se com as noções de arquivamento e arquivização de Júlio Groppa Aquino e Gisela Maria do Val (2018), que serão apresentadas nas duas próximas seções.

Do processo de arquivamento

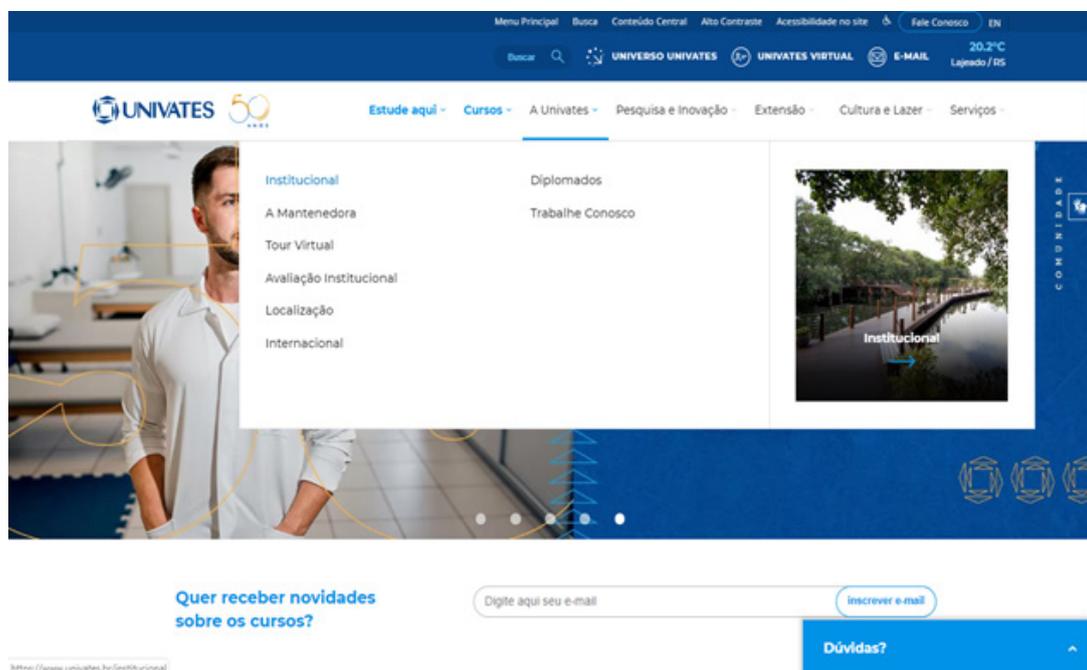
O Arquivamento para Aquino e Val (2018) é aquele processo que corresponde “à tarefa de reordenação transversal das fontes, por meio das (re)montagens das lacunas discursivas em torno de determinados problemas concretos abrigados no e pelo arquivo” (p. 49). O arquivamento é uma espécie de apropriação dos documentos. Nesse caso, trata-se do arquivamento de documentos que estão disponíveis no site da instituição em torno de gênero, problematização essa, levantada pela pesquisadora.

Com efeito, o arquivamento entende que o arquivo não possui uma verdade absoluta, tomando os textos como “portadores de significações a serem decifradas ou reveladas, ou mesmo de linhas de força a vetorizar intenções supostamente recônditas e alheias a quem sobre elas se debruça” (AQUINO; VAL, 2018, p. 47). Em uma ordem genealógica, o arquivamento é um processo, o qual, “não teme ser um saber perspectivo” (FOUCAULT, 2013, p. 76), pois busca compor com os ditos/escritos uma possibilidade narrativa.

Com essa postura intencional, perspectivada, rastreou-se no site da respectiva universidade, enunciados que contivessem alguma performatividade de gênero, tanto de masculinidades quanto de feminilidades ou, ainda, a ausência desses elementos. O site funcionou como um dispositivo de localização da documentação que continha alguma positividade no que se refere às práticas discursivas de gênero. Mapeou-se a documentação em quatro níveis de menus do site

– primários, secundários, terciários e quaternários – pois, foram até este nível, as localizações de séries documentais que continham práticas de gênero.

Figura 1 – Site da Universidade do Vale do Taquari – Univates



Fonte: Captura de tela realizada pela pesquisadora (2019).

Os menus, visibilizados na imagem acima, foram acessados durante o primeiro semestre de 2019, sendo esse processo finalizado no mês de junho. Entretanto, aquelas séries documentais que tinham uma sequência anual ou semestral e que, até o semestre 2019/A, continham alguma prática de gênero, foram eleitas para serem retomadas até o fim da escrita da dissertação (novembro de 2019). Ou seja, algumas séries foram completadas após junho, pois havia condições de possibilidade de atualização de documentos até o fim do ano. Aqueles menus nos quais não haviam sido identificadas práticas de gênero até junho, não foram mais averiguados depois dessa data. Nesse movimento, o recorte temporal foi definido pelo próprio arquivo, sendo que se partiu do ano de 2019 e recuou-se o máximo possível, conforme a documentação permitiu. Segue quadro dos menus acessados no site que continham práticas de gênero nos documentos:

Tabela 1 – Menus do site acessados para o arquivamento

Menu inicial	Menu secundário	Menu terciário	Menu quaternário
Cursos ↓ Graduação Presencial	→ Espaço Acadêmico	→ Legislações →	
A Univates ↓ Institucional	→ Acesso à Informação	→ Estatuto da Fuvates →	
	→ Acessos do Cartão Institucional	→ Tabela 1 (antiga) → → Tabela 2 (atual) →	
	→ Editais	→ Em andamento	→ 1. Vestibular →
		e → encerrados	→ 2. Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) →
			→ 4. Processo Seletivo (Professores, Técnico-Administrativos e Assistentes Profissionais de Saúde) →
			→ 6. Extensão →
			→ 8. Diversos →
	→ Responsabilidade Social	→ Política da Responsabilidade Social →	
	→ Somos ODS →		
	→ Balanço Social (Versão PDF e Revista Digital)	→ 2018 →, → 2017 →, → 2016 →, → 2015 →, → 2014 →, → 2013 →, → 2012 →, → 2011 →	
A Univates ↓ Avaliação Institucional	→ Reunião da Reitoria com Representantes de Turma →		
	→ Acesso aos resultados	→ Jornal da avaliação →	
	→ Catálogo Institucional	→ Normas Institucionais →	
Pesquisa e Inovação	→ Projetos de Pesquisa	→ Outros →	
Extensão	→ Projetos em Andamento →		
Serviços	→ Alunos	→ Centro de Atendimento Materno-Infantil →	

Fonte: Autoras (2019).

Durante o processo de arquivamento, cada documento que abordava práticas de gênero, foi sendo arquivado na ‘nuvem’ do e-mail da pesquisadora. Após esse processo de clicar-ler toda a documentação, foi organizada em uma tabela. Nela foram criadas três colunas: número do documento, nome do documento e *link* no qual foi encontrado.

Tabela 2 – Documentos arquivados

Série: Legislações		
Nº	Documento	Link
Número	Nome do documento	Link no qual o documento foi encontrado.
Série: Contrato		
Série: Mantenedora		
Série: Vínculos Institucionais		
Série: Editais		
Subsérie: Vestibular		
Subsérie: Pós-Graduação		
Subsérie: Processo seletivo		
Subsérie: Extensão		
Subsérie: Diversos		
Série: Responsabilidade Social		
Série: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável		
Série: Balanço Social		
Série: Representação discente		
Série: Resultados		
Série: Normas Institucionais		
Série: Pesquisa		
Subsérie: PPGCE – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas		
Subsérie: Outros		
Série: Extensão		
Série: CAMI – Centro de Atendimento Materno Infantil		
Série: Outros Documentos¹		

Fonte: Autoras (2019).

Os documentos foram divididos na tabela, de acordo com as séries encontradas no site da instituição, sendo elas: Contrato, Mantenedora, Vínculos Institucionais, Editais, Responsabilidade Social, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Balanço Social, Representação Discente, Resultados, Normas Institucionais, Pesquisa, Extensão, CAMI – Centro de Atendimento Materno Infantil –, e, Outros Documentos. As séries ‘Editais’ e ‘Pesquisa’ foram divididas em subséries. A série ‘Editais’ possui cinco (5) subséries: Vestibular, Pós-Graduação, Processo Seletivo, Extensão, e, Diversos. A série ‘Pesquisa’ possui as subséries ‘PPGCE – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas’ e ‘Outros’.

Os enunciados, localizados nessa documentação, foram suspensos primeiro em uma tabela, organizada de acordo com as séries e os documentos arquivados. Depois que todos haviam sido transcritos, eles foram reorganizados conforme sua performatividade discursiva em relação à

¹ ‘Outros Documentos’ são aqueles documentos que a pesquisadora arquivou ao longo do mestrado e que não estão disponíveis no site. Esses documentos foram anexados ao fim da dissertação.

gênero. Desse modo, criou-se uma tabela que organizou, em nove discursos diferentes, todos os enunciados suspensos no arquivamento.

Tabela 3 – Discursos visibilizados no arquivamento

Nº Documento	Discursos arquivizados
Nº Documento	Política Afirmativa
Nº Documento	Linguagem
Nº Documento	Sexo - gênero
Nº Documento	Maternidade
Nº Documento	Estado Civil
Nº Documento	Família
Nº Documento	Violência de Gênero
Nº Documento	Masculinidades
Nº Documento	Banheiros

Fonte: Autoras (2019).

Os nove discursos localizados nos enunciados transcritos foram: Política Afirmativa, Linguagem, Sexo-Gênero, Maternidade, Estado Civil, Família, Violência de Gênero, Masculinidades, Banheiros. Após esse movimento de reorganização dos enunciados foi possível pensar em um processo de arquivização (AQUINO; VAL, 2018). Esse segundo movimento permitiu compor um arquivo das práticas de gênero da Universidade do Vale do Taquari – Univates. O processo de arquivização será demonstrado na próxima seção tomando como exemplo o primeiro discurso visibilizado no arquivamento – a política afirmativa da Univates.

Do procedimento de arquivização das práticas de gênero

Enquanto o primeiro movimento, o arquivamento, está para “a obstinação documentária” (AQUINO; VAL, 2018, p. 48), o segundo movimento, a arquivização, está para a imaginação recriadora. Depois de um manuseio intenso com cerca de cento e sessenta (160) documentos, foi possível isolar os enunciados conforme os seus discursos e debruçar-se especificamente sobre cada um deles. Nesse movimento de imaginação-montagem de um arquivo, identificou-se os elementos associados com a intenção de criar uma espécie de tabuleiro-mapa do que foi e é possível dizer em meio ao tempo recente e presente sobre as práticas de gênero da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

O movimento de imaginação-montagem “firma-se como a atitude fulcral no que concerne ao trato arquivístico das fontes; este sempre labiríntico, frise-se, e jamais em busca de relações de causa-efeito presumidas” (AQUINO; VAL, 2018, p. 49). Para tal, foi necessário compor uma tabela-mapa dos enunciados suspensos para cada um dos nove (9) discursos visibilizados, de modo que se pudesse perceber os seus elementos adjacentes. Tomando o discurso da política afirmativa da instituição (primeiro discurso arquivizado), segue como exemplo, o modo como foram dispostos os enunciados dos documentos arquivados.

Tabela 4 – Disposição dos enunciados por discurso e documento

Enunciado	Nº
<p>Resolução 171/Reitoria/Univates – Aprova os pontos de balizamento da conduta ética do Centro Universitário UNIVATES</p> <p>Pluralidade: Entende-se como pluralidade a liberdade de ideias, de pensamento, de críticas, de participação, de adoção de linhas e de posições filosófico-teóricas, de expressão, de concepções religiosas e políticas, o respeito às diferentes ideias, às diferentes culturas, o acolhimento às diversas etnias, raças, gêneros, opções sexuais e demais características referentes às diversidades do ser humano.</p> <p>Artigo 92: • Da integridade física, moral e profissional da pessoa – Inciso I</p> <p>Posto que a pluralidade pressupõe múltiplas opções individuais, tais como as relacionadas a crenças e religiões, as relativas a opções sexuais, as que envolvem raças, as que dizem respeito às associações políticas, logo é necessário apenas o respeito pelas diferentes escolhas e diversidades.</p>	003

Fonte: Autoras (2019).

Na primeira coluna são indicados os documentos e o enunciado que se repete neles. Ao lado aparece o número dos documentos para a identificação da série na qual se localizam. Alguns enunciados se repetiam em documentos diversos. Dessa maneira, eram suspensos, mencionados, apenas uma vez, tendo todos os documentos nos quais emergiam identificados. Com essa disposição, foi possível expor os documentos de acordo com o enunciado suspenso, de modo que, a cada discurso, fosse possível retomar os mesmos documentos, porém em relação a outros discursos. Caso, um enunciado se modificasse de um documento ao outro, ele seria colocado na tabela, logo abaixo do enunciado semelhante, para que se percebesse suas modificações, reposicionamentos, acréscimos, lacunas etc.

Com o reordenamento dos enunciados, de acordo com os discursos que os fazem circular, perguntava-se o modo como os enunciados se localizavam, buscando identificar a sua topologia (DELEUZE, 2005). Com o intuito de mostrar a localização desses enunciados em relação aos seus elementos adjacentes, criou-se uma segunda tabela-mapa.

Essa segunda tabela-mapa possibilitou perceber por quais séries documentais da instituição os enunciados emergiram, quais as materialidades repetíveis que os fazem circular, as localizações possíveis de sujeito em relação à gênero e à instituição de ensino, quais os lugares institucionais vinculados que performam esses discursos e em qual período esses enunciados aparecem em meio a massa documental. Com esse mapeamento enunciativo das práticas de gênero, pode-se trabalhar na descrição dos enunciados, tomando-se esses elementos de localização.

Tabela 5 – Localização dos enunciados e seus elementos adjacentes

Série Documental	Materialidade repetível	Localizações de sujeito	Lugares institucionais vinculados	Localização temporal
Legislações	Resolução da Reitoria	Ser humano, pessoa	Centro Universitário UNIVATES, CONSUN, Reitoria	2011

Fonte: Autoras (2019).

Considerando ainda que o processo genealógico nietzschiano permite perceber os discursos que circulam em determinada época, mas que também tem um caráter de perceber os valores que esses discursos proferem, perguntou-se: qual o valor desses enunciados? Posto isso, segue na seção abaixo a descrição do primeiro discurso visibilizado - a política afirmativa - com o intuito de apresentar o modo como se percebeu o valor performático dos enunciados suspensos.

Esse movimento sobre os enunciados tomou a ‘Tabela 5 - Localização dos enunciados e dos seus elementos adjacentes’, já apresentada acima, como direcionadora da descrição do discurso. Nesse sentido, a descrição iniciava pelo item materialidade repetível e seguia com os outros dois itens, localizações de sujeito e lugares institucionais vinculados. O quarto item da descrição – modos de repetição, modificação e adaptações – tomou a ‘Tabela 4 - Disposição dos enunciados por discurso e documento’, também já apresentada, para visibilizar o modo como os enunciados se apresentam em meio aos documentos institucionais.

Da descrição dos enunciados

A descrição dos enunciados que performavam discursos de gênero nos documentos institucionais arquivados foram descritos em itens, os quais tomavam como referências as tabelas indicadas. A descrição desenvolvida para o primeiro discurso, tomado como exemplificação para esse artigo, a política afirmativa, é apresentada na sequência, em relação aos itens já sinalizados acima: materialidade repetível, localizações de sujeito, lugares institucionais vinculados e modos de repetição, modificação e adaptações.

Materialidade repetível: O discurso em torno da afirmação das questões de gênero aparecem nos documentos institucionais desde o ano de 2011 em resoluções da Reitoria ou do Conselho Universitário - CONSUN, no Manual dos Candidatos de Vestibular, em páginas do site, em tabelas de dados estatísticos da FUVATES (Mantenedora), em Revista Digitais de divulgação das ações desenvolvidas na instituição e fora dela, em relatórios de reuniões realizadas pela Reitoria com os estudantes de graduação, em Plano de Ensino de Disciplina, e em deferimentos de protocolos atinentes à pesquisa na instituição. Percebe-se um interesse institucional em afirmar a existência de uma política afirmativa atinente às questões de gênero, sendo sua emergência marcada no ano de 2011, quando da publicação da “Resolução 171/ Reitoria/Univates - Aprova os pontos de balizamento da conduta ética do Centro Universitário UNIVATES”. Para a instituição, marcar a existência de uma política afirmativa atinente à gênero refere-se a uma questão de conduta ética que perpassa diversos setores institucionais e comunidade acadêmica.

Localizações de sujeito: Os documentos associados à afirmação de uma política institucional estão relacionados às seguintes performatividades de sujeito: ser humano, pessoa, pessoa humana, homem, sujeito, mulher, homens brancos, homens, mulheres, meninas, negros, pessoas com deficiência, portadores de necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes,

vestibulando, alunos(as), beneficiários(as), representantes de turma, estudantes, alunos da Engenharia Civil, membros da comunidade acadêmica, palestrantes, organizadores do evento, convidados, os responsáveis, responsável da área, laboratorista, professora responsável, estudantes da educação básica e da graduação, mediadoras, meninas bolsistas, profissionais, professor, professoras, pesquisadora. Observa-se que há um uso de sujeito universal masculino para identificar indivíduos, contudo não é a única forma de expressão encontrada, pois há a afirmação de sujeitos no feminino. Pode-se pontuar que a diferenciação entre homens e mulheres fica associada apenas às pessoas brancas, sendo mulheres negras, indígenas, amarelas, asiáticas etc., invisibilizadas nas expressões de sujeito encontradas. Outra invisibilidade é quanto à infância, pois a figura 'meninas' aparece estar associada ao feminino, sendo que seu oposto, meninos, não aparece. Outro ponto identificado é que as posições de sujeito associados à política afirmativa referem-se aos diversos setores institucionais, desde estudantes, professores, até setores técnico-administrativos.

Lugares institucionais vinculados: As práticas quanto a uma política afirmativa emergem nos documentos desde o período em que a instituição se designava Centro Universitário UNIVATES. É interessante notar que marcos civilizatórios como a Constituição Federal de 1988, a Organização das Nações Unidas (ONU), a Agenda 2030 da ONU, a Rede ODS Universidades Brasil, a Cúpula das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, instituições acadêmicas e de pesquisa, estão de algum modo vinculados às práticas afirmativas das questões de gênero da Univates. Nas relações interinstitucionais, percebe-se setores do mais alto escalão até a comunidade externa, associadas à política afirmativa: Fuvates, Consun, Reitoria, Pró-Reitoria de Ensino - Proen, Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS -, Atendimento Univates, Núcleo de Cultura, Comissão Própria de Avaliação, Setor de Planejamento e Avaliação Institucional, Laboratório de Tecnologias da Construção, Engenharia Civil, Setor de Eventos, assim como a realização de eventos, tais como o Diálogos na Contemporaneidade ou Programa de Pós-Graduação, como o em Ensino de Ciências Exatas – PPGECE. Em suma, comunidade acadêmica, empresas, movimentos sociais, comunidades, educação básica, graduação, escolas participantes.

Modos de repetição, modificação e adaptações: Afirmar gêneros nos documentos institucionais está associado ao princípio de pluralidade, o qual está relacionado ao acolhimento aos diversos gêneros e opções sexuais, à integridade física, moral e profissional e ao princípio de dignidade, os quais, por sua vez, integram-se à concepção de sociedade livre, justa e solidária. Com esses princípios, a instituição entende que pode promover o bem-estar de todos, garantir um ambiente de aprendizagem acolhedor, sem preconceitos de sexo, respeitando as características de cunho de diferentes expressões de gênero e de sexualidade, ou seja, da individualidade. A instituição também demarca uma postura de não tolerância ao assédio, que pode significar a intimidação ou discriminação de gênero e de orientação sexual. Junto a isso, afirma, em seus documentos, valorização das famílias, respeitadas em todos os aspectos, apesar de não definir a concepção de família.

Além disso, há a demarcação de práticas muito específicas. A Univates entendeu que era necessário afirmar que é permitido, de acordo com a identidade de gênero de cada sujeito,

o uso de banheiros, vestiários e demais ambientes segregados por gênero, a partir do ano de 2016. Também passou a assegurar o atendimento pelo nome social no Manual do Candidato de Vestibular, nos anos de 2019 e 2020 (não se teve acesso a manuais de anos anteriores), sendo que aquele candidato que o assim desejar, poderá passar pelo setor de atendimento ao aluno para protocolar o pedido. No ano de 2011 foi desenvolvida uma atividade alusiva ao Dia da Mulher pelo Núcleo de Cultura da Instituição, contudo essa mesma prática não se repete nos anos posteriores.

A Univates também entende que gênero é um ponto associado à responsabilidade social de qualquer instituição de direito privado, pois para que se tenha um desenvolvimento sustentável, necessita-se da igualdade de gênero. Nesse sentido, a partir dos anos de 2017 e 2018, aparecem nas tabelas, informações relevantes quanto à ética, transparência e responsabilidade social, mostrando que a Univates possui uma política de valorização da diversidade, quanto à gênero e opção sexual e que organiza eventos em tal perspectiva, para alunos(as) e/ou beneficiários(as). Ao mesmo passo, na mesma tabela, referente aos anos de 2011 a 2016, afirma não fazer nenhuma ação ou política de valorização quanto à gênero ou opção sexual. Essa diferença entre os últimos três anos pode ser associada à publicação da Resolução 146/Reitoria/Univates, que declara uma política de respeito às individualidades, a partir de dezembro de 2016.

No ano de 2019, surgiu um projeto de pesquisa voltado para aumentar a presença feminina em (futuras) profissões e cursos voltados à área de ciências exatas e tecnológicas, com o intuito de contribuir para a formação da cultura científica de meninas e mulheres, estudantes da educação básica e graduação. Esse projeto disponibiliza bolsas de iniciação à pesquisa para meninas estudantes na educação básica, além de desenvolver atividades reflexivas quanto às questões de gênero. Cabe destacar que esta dissertação também teve apoio da instituição para a sua realização, ao longo do ano de 2019. Além de projetos de pesquisa, as questões de gênero e de homofobia são consideradas conteúdos programáticos da Disciplina de Temas Contemporâneos, oferecida pelo Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS, para todos os Centros da Instituição, desde o ano de 2015, sendo que sua oferta aconteceu em todos os semestres desde sua criação.

A instituição tem uma prática semestral de reunir representantes dos Centros e Reitoria com representantes discentes de todos os cursos ofertados, com o intuito de escutar os estudantes. Em dois semestres, em específico, houve duas demandas de estudantes atinentes à gênero, atendidas pelos representantes de Centro e Reitoria por meio das Resoluções Institucionais. Uma ou um (não há como saber) aluna ou aluno relatou que sentiu discriminação em uma seleção de estágio. Os representantes da instituição, além de afirmarem que o processo seletivo do qual a pessoa se referia não levava em consideração questões de gênero, comprometeram-se também em colocar uma pessoa a mais no próximo processo seletivo do mesmo setor para garantir que nenhum desconforto aconteça. Nesse mesmo sentido, uma outra observação feita por uma aluna ou um aluno (não há como saber) foi acolhida no sentido de afirmar as políticas institucionais; a pessoa indicou que em um evento a maioria dos palestrantes eram homens brancos e que desejava ver maior diversidade em uma próxima edição; a crítica foi acatada no sentido de se comprometerem com a diversidade nas próximas edições do evento.

Esse movimento descritivo dos elementos adjacentes aos enunciados possibilitou perceber as práticas de gênero da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como acontecimentos singulares e com conteúdos concretos no tempo e no espaço. Seguindo a inspiração nietzschiana de perguntar o valor dos valores e da noção de arquivo foucaultiana que também busca perceber as lacunas dos discursos, pode-se produzir perguntas a partir da descrição dos enunciados. Assim, ao invés de construir resultados e respostas, o arquivo das práticas de gênero da Univates possibilitou a produção de perguntas com o intuito de transvalorar as práticas de gênero. Desse modo, em relação ao discurso da política afirmativa, foram produzidas as seguintes perguntas: Que mulheres são essas da política afirmativa da Univates que não possuem diferenças de cor entre si? Onde estão as mulheres negras e indígenas e amarelas e asiáticas e com deficiência e... na política afirmativa da Univates? Onde estão as pessoas LGBTI+ na política afirmativa da Univates? Por que é necessária a segregação por gênero no uso dos banheiros? O que fez o Dia da Mulher não ser mais do interesse do Setor de Cultura da Instituição? De que modo um ambiente de aprendizagem pode ser organizado sem preconceitos de sexo, respeitar as características de cunho de diferentes expressões de gênero e de sexualidade, para o respeito da individualidade? Quem decide isso?

As perguntas produzidas tiveram um caráter de visibilizar as lacunas discursivas que não se apresentaram nos enunciados ao longo da descrição topológica. Nesse ínterim, a produção de perguntas não se projetou como uma crítica à instituição, mas como possibilidades para a problematização da performatividade de gênero na Universidade.

Considerações finais

Os procedimentos de arquivamento e arquivização possibilitaram, por um lado, compor um arquivo documental das práticas de gênero que não existiam, pois, não havia um manual ou mesmo um levantamento prévio da instituição em torno das suas práticas de gênero. Por outro, com o princípio organizador do arquivo, possibilitou-se ampliar a abordagem do que seriam práticas de gênero em meio a uma massa documental. Essa ampliação, permitiu perceber até mesmo o modo como a linguagem é operacionalizada, sem entrar em um debate gramaticalizante. O movimento de arquivização possibilitou tomar as práticas de gênero em um processo de imaginação-montagem, não no sentido de ignorar o rigor do método, mas ao contrário, potencializar o processo de composição do arquivo de maneira a jogar com os enunciados convergentemente, ao modo como emergiam.

A produção de um arquivo das práticas de gênero da Universidade do Vale do Taquari – Univates visibilizou nove (9) discursos de gênero, sendo que o primeiro, a Política Afirmativa, foi tomado como exemplificação, nesse artigo, com o intuito de mostrar os procedimentos de arquivamento e arquivização utilizados. Os outros oito (8) discursos visibilizados foram: linguagem, binariedade sexo-gênero, maternidade, estados civis, família, violência de gênero, masculinidades, banheiros. Tais discursos foram arquivizados a partir das suas repetições, modificações, adaptações e lacunas de modo que fosse possível levantar problematizações em torno da sua performatividade.

Referências

AQUINO, Júlio Groppa; VAL, Gisela Maria do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogía y saberes**, n. 49, p. 41-53, 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. (Sujeito e História)

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. (p. 55-86). In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 27. ed. São Paulo: Graal, 2013.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.